4.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1925 N.° 1214

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:196 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

CONTRA a opinião de certa gente que entende—com um louvavel espirito de economiaque caberia melhor em outros ramos de administração publica—que os navios se fizeram para apodrecer no Tejo ou para serem aproveitados como sucata nalgum porto holandês, a viagem da Divisão Naval Colonial tem prosseguido com exito e sem nenhum contratempo digno de registo.

A passagem dos navios portugueses pelos portos da Africa do Sul foi assinalada com simpatia e a nossa bandeira saudada como um simbolo de gloria e de nobres tradições maritimas.

O programa traçado pelo iluste ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva, tem sido rigorosamente cumprido, embora por vezes, segundo as nossas informações, a ideia que presidiu á realização do periplo não tenha sido observada com aquele criterio que seria para desejar e que, certamente, estava no espirito do ministro.

Quando tudo parecia aconselhar que a demora nos portos se aproveitasse para instruir as guarnições sobre tanta coisa que ha para ver em terra—sobretudo em terra estrangeira—por vezes não tem sucedido assim.

Em Durban, por exemplo, onde os navios não podiam deixar de arribar por causa do mau tempo, visto que navegando contra vento e corrente as canhoneiras não podiam cumprir a tirada dentro do seu pequeno raio de acção, a demora foi apenas de dois dias. Preparavam-se festas em honra da Divisão, fizeram-se tentativas para que a demora fosse de mais alguns dias, mas, afinal, foi tudo inutil.

Tinha-se mesmo aprasado uma visita dos aspirantes e guardas-marinhas ás obras do porto, visita que não se pôde realizar por causa da pressa que tem caracterisado toda a viagem. Em Bissau, por exemplo, a demora foi apenas de algumas horas e em Cabinda não chegou a haver comunicações com a terra.

Na tirada da Baía dos Tigres para o Cabo, a *Beira* teve avaria na maquina precisamente na altura em que a Divisão passava em frente de Angra Pequena, a Luderitz do antigo Sudoeste Alemão. Além disso, levava carvão á escassa. O *Republica* deu-lhe reboque e a viagem prosseguiu sem arribada, o que a alguns oficiais pareceu imprudencia. Felizmente, tudo correu pelo melhor, mas podia não ter sucedido assim.

Segundo o itinirario, para além de Port Said a Divisão deve tocar apenas em Biserta, um porto sem interesse para instrução, quando no mesmo caminho podia visitar Argel, Malta ou Tunis, muitissimo mais visitaveis que Biserta.

Uma vez que os nossos navios passam no Mediterraneo, e querendo mesmo cingir o roteiro da viagem ao norte de Africa, seria muito mais interessante para as guarnições e para a missão que os navios levam de mostrar a nossa bandeira em portos estrangeiros, visitar dois ou três portos dos mais importantes do norte de Africa, o que se podia fazer sem grande atrazo e com um aumento de despesa minimo. E, em boa verdade, a propria modestia das nossas unidades de guerra deve constituir motivo de orgulho para os nossos marinheiros, que se arriscam a dar a volta á Africa, tendo de lutar contra o tempo e contra a corrente, em barcos que são pouco maiores do que as naus em que Bartolomeu Dias descobriu o Cabo da Boa Esperança.

"DIREITAS" E "ESQUERDAS"

Entre as muitas ilusões que a politica cria, temos de mencionar esta—a crença de que, nos momentos de crise aguda, se podem tratar os problemas nacionais, conforme os caprichos de individuos que buscam formulas eleitorais de efeito, para alimentar nas turbas a esperança num milagre salvador.

A celebre divisão em «direitas» e «esquerdas» pertence ao numero das metaforas que carecem de qualquer valor mal, perante aquilo que podemos denominar a urgencia das soluções imediatas.

Quando um organismo está doente, e doente a valer, os medicos não debatem junto dele questões de escola nem de metodo, servindo-se da retorica, em vez de empregarem os recursos verdadeiros da sciencia.

O país, neste momento em que os alvitres são tantos, mas soluções nulas, dispensa que os nossos proceres o recreiem com uns jogos florais, porque lhe falece absolutamente a disposição para se entreter com futilidades e folguedos proprios de epocas felizes.

Que lhe importa a ele que a sua estranha situação seja tratada didaticamente, como um tema discursivo e dialetico, se as suas dôres são tão dificeis de sofrer que não lhe consentem que preste atenção a espectaculos que ofendem a sua sensibilidade?

Que deseja o país, a massa dos que trabalham e sofrem, mas que aguardam sempre um remedio que, apesar de mil vezes prometido, ainda não chegou?

Espera que os causadores de motins e rixas se remetam a um prudente silencio; que os retoricos, criadores de miragens venturosas, se retirem da scena politica, dando lugar a homens de provada competencia e honradez; que os demagogos de todas as côres enroqueçam, de maneira que a rua readquira a sua perdida tranquilidade; que os que exploram a miseria alheia, com sedutoras palavras, encontrem na sua frente quem lhes faça compreender que se aproxima a hora da verdade e do sacrificio...

Como já aqui dissemos, varias vezes, ha uma especie de responsabilidade que é indispensavel tornar efectiva — a dos que na oposição não receiam prometer, mas que no governo se recusam a cumprir.

E' tempo e mais que tempo de acabar com este mau habito, radicado nos nossos deploraveis costumes, em virtude do qual um politico que trapaceia para conquistar o poder, continua ainda a ser um homem de bem.

Tanto a *direita* como a *esquerda* tem que falar sómente uma linguagem que não indusa em erro a gente credula ou ignorante.

Por culpas que tocam a muitos, mas que ninguem reclama para si, Portugal vê a sua fazenda ao desbarato e o seu credito diminuido.

Será pedir de mais que os ambiciosos escondam as razões mesquinhas que os dividem e irritam, a fim de que sem partidos nem seitas nem odios seis milhões de portugueses possam, desafogadamente, amar a terra que lhes serviu de berço?

O COSTUME...

—Que me dizes á troca do vapor «Porto» pelo «Sevilha»?
—Digo-te que, se calhar, ficamos sem os dois...

O *New-York Herald* publicou ha três dias um telegrama de Londres, referente a experiencias, mandadas fazer pela aeronautica inglesa, para determinar a eficacia dum torpedo destinado a derrubar aviões em tempo de guerra.

Munido dum aparelho que o torna magnetico, atingirá infalivelmente o seu alvo. Diz-se que, se os calculos do inventor se confirmarem, não haverá arma mais formidavel que esta.

Como os diplomatas se não entendem para garantir a paz da Europa, as nações fortes estudam todos os meios, para que, num conflito futuro, a diplomacia continue na rectaguarda dos exercitos e o direito ainda por detraz da diplomacia.

* * *

REALISA-SE amanhã, no teatro Avenida, com a representação da opereta *O João Ratão*, interpretada, pela ultima vez, pelo nucleo de dramaturgos e comediografos, que ha dias realisou uma festa no S. Carlos—uma recita em honra de Acacio Antunes, interessantissimo espirito de escritor, que durante perto de meio seculo trabalhou infatigavelmente.

Acacio Antunes é um nome querido nos meios teatrais. Inteligencia culta, coração bondoso, alma sincera e afectuosa—Acacio Antunes terá amanhã á sua volta, a prestar-lhe homenagem, uma geração de artistas, de dramaturgos e de jornalistas.

* * *

FERNANDES Tomás que, como retratista marcou um lugar inconfundivel entre os nossos fotografos, vai agora realizar, na Casa Alcobia, uma exposição de marinhas, tipos e paisagens de Portugal. Na sala tocará um belo sexteto, havendo serviço de chá da Garrett.

O «vernissage» é na proxima segunda-feira, abrindo a exposição no dia seguinte.

* * *

COMO já declarámos, a iniciativa da fundação da «Casa dos Pequenos Vendedores de Jornais» merece todo o nosso apoio.

Todos os jornais lhes devem uma grande parte do seu exito. E' preciso, pois, acarinhá-los e dar-lhes aquela protecção educativa e de assistencia que eles merecem.

Em tudo nos terão ao seu lado, os promotores desta simpatica cruzada.

* * *

A NOSSA Aviação que tantas provas de heroismo, de vontade e de saber tem dado, vai ter mais uma vez ocasião de manifestar o seu valor, no Circuito do Sul de Portugal, organizado pelo «Aero-Club».

Nele tomarão parte muitos aviadores que se farão acompanhar de alguns jornalistas.

* * *

O SR. dr. Antonio Ferrão realisa ámanhã, pelas 21 horas e meia, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre o que foram as festas camoneanas em Madrid, ocupando-se tambem dos progressos das ciencias geograficas e historicas no país visinho.

* * *

APARECEU o 1.° numero de uma revista mensal intitulada *Livros*, sob a direcção de Salvador Saboya. Destina-se a acompanhar todo o nosso movimento literario e bibliografico. Presta uma inteligente é justa homenagem a Camilo. Publica retratos do nossos escritores mais notaveis.

A musica

Corina Freire

Quem ouviu no ultimo concerto da Liga Naval «Quella fiamma» de Benedetto Marcello, e «Se Florindo é fedele» do grande Alessandro Scarlatti, teve com certeza a impressão de que do seculo XVIII para cá, o progresso na verdade e na intensidade da expressão, tem sido um progresso de caranguejo.

Assim é, de facto, e nenhum elogio maior se poderá fazer a Corina Freire do que dizer-lhe que cantou essas peças com uma emoção penetrante e justa.

De um modo geral a talentosa cantora agradou nos mais na primeira parte (Marcello, Martini, Paesiello, Scarlatti) do que na segunda (Haendel, Schubert, Brahms, Respighi, Strauss, d'Albert) não porque tivessem sido menos interessantes as suas interpretações, ou que fosse menos belo o timbre acariciador da sua voz, mas porque para um instrumento tão especial como a voz de Corina Freire, a escolha dos trechos não é das tarefas mais faceis.

Calorosamente ovacionada, deu-nos um interessantissimo «bis», as canções portuguesas de Eduardo João Burnay, acompanhadas pelo autor que foi tambem com justiça muito aplaudido.

Varella Cid, René Bohet e Fernando Costa interpretaram o trio em dó menor de Beethoven de um modo que nos faz lamentar não ouvir mais vezes este notavel grupo de artistas.

Madame Léa Bach executou na harpa, com a costumada virtuosidade, três trechos, um dos quais em «bis», recolhendo fartos aplausos.

Recital Vianna da Motta

Poucas vezes temos ouvido o colossal artista em tão excelente fórma como no passado domingo.

Qualquer pessoa poude admirar a sua rutilante interpretação da «Islamey» de Balakirew, das «Soirées de Vienna» de Schubert-Liszt, da «suite» de Debussy, da «Polaca» op. 61 de Chopin, e das três «Poesias» de Liszt, mas o que só os musicos puderam apreciar foi a sua versão perfeita, em absoluto, da sonata em mi bemol op. 7 de Beethoven, porque só sendo-se musico e seguindo-se nota a nota cada inflexão, cada acento expressivo, se pode com justiça apreciar a formidavel capacidade interpretativa, segunda força creadora, e a infalivel memoria do genial artista que ovacionado em delirio e chamado infinitas vezes ao proscenio, executou extra-programa a «Polaca» de Weber, «Du biste die Ruh» de Schubert-Liszt e uma «Sonata» de Domenico Scarlatti.

Concerto Mantelli

Com o costumado brilho, teve lugar a audição anual de discipulos de Eugenia Mantelli, cantora lirica de brilhante carreira, ha bastante tempo exercendo o professorado em Lisboa.

Tomaram parte no concerto as sr.as D. Luiza Corsino Caldeira, D. Maria Amalia Lobo, D. Raquel Almeida Ribeiro, D. Izabel Simões, D. Maria José Quental, D. Maria Tereza Melo, D. Ema Noronha, D. Georgina Cardoso dos Santos, D. Berta Mota Capitão, D. Izabel Bentes, D. Antonia Baptista, D. Rosa Costa, D. Maria Mendonça, D. Fernanda Trigo de Brito, D. Madalena Amorim, D. Guiomar Cunha, D. Violante Montanha, D. Albertina Ferreira da Costa, D. Virginia Gomes de Amorim, D. Emilia Vilas, D. Fernanda Côrte Real, e os srs. Julião Martins, Manuel Mergulhão e Tomás Alcaide.

O simples enunciado dos nomes dos interpretes deixa adivinhar a impossibilidade de nos referirmos pormenorisadamente aos trinta numeros de que constava o programa, bastando-nos dizer que a boa escola e excelente metodo de canto que tanto distinguiram Eugenia Mantelli na sua carreira lirica, revivem hoje nos seus numerosos discipulos.

Luiz de Freitas Branco

Antonio Moreno

Este popular artista do cinematografo, um dos mais notaveis da actualidade, e que fórma, com Ramon Navarro e Rudolph Valentino, o triunvirato dos triunfadores dos elencos americanos, é, sem sombra de duvida, o mais querido das plateias latinas. O Cinema Condes, assim o compreendeu e adquiriu a super-produção «Tirano e Martir», admiravel historia de aventuras na Polynesia, em que o grande «star» espanhol trabalha em confronto com o genial House Peten e a deliciosa Paulina Starke. «Tirano e Martir» é um dos maiores triunfos da actualidade.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3009

CRONICA LITERARIA

Carta

a Philippe Barrés

de José Osorio de Oliveira

Sennor:

E' um português, é, perdoai-me a audacia, um desses «frères inconnus» para quem escrevia Pierre Loti, que vos escreve. E' um camarada vosso que não vai á legação francesa levar no dia 14 de Julho «quelques toasts chaleureux et creux á la France, notre secor [illegible] patrie», como esses de que falava ha pouco tempo Léon Treich, mas um dos que, dizia ele, desembolsam cada semana quinze ou vinte francos para ler o que em França se escreve.

Ha em Portugal rapazes como eu que a Paris vão um dia e de lá trazem, que pensais vós?, entrevistas com esse Victor Maguerritte, com certa Magdelaine Marx ou com qualquer Fernand Divoire. E dizem esses rapazes amar a França! Eu que a respeito dela como de tudo procuro apenas justificar a fraze de vosso pai: — «je connais et je sympathise» ainda não fui a França, é mesmo provavel que não vá lá tão cedo, mas se fôr é para ajoelhar ante o tumulo de vosso pai, meu mestre, e escutar de vós a lição de heroismo, de elegancia e de inteligencia que nós, os rapazes de hoje de Portugal, procuramos seguir.

Num artigo que sobre a minha geração ha tempos publiquei numa revista disse eu:

«Escrevo este artigo tendo ao meu lado dois livros que são o testemunho nobilissimo de duas gerações de herois e de escritores que, para remissão da França, souberam defender e cantar as suas virtudes religiosas, morais e espirituais. Um é «Les voix que crient dans le désert» de Ernest Psichari, o outro é «La guerre a vingt ans» de Philippe Barrès; aquele contrariando as ideias do seu avô, Renan; este seguindo as lições de seu pai, Maurice, discipulo purificado do grande perturbador da «Prière»; ambos lutando e escrevendo pela França tradicional que o autor de «Les Amitiés françaises», mestre de ambos, lhes ensinou a amar. São duas gerações que esses livros representam, a geração de Mauritania que foi morrer na Belgica e a geração de 1914 que foi triunfar na Champagne; ambas filhas dessa geração que messianicamente esperou salvar a França com Boulanger. Uma foi ainda a sacrificada que não poude ver a vitoria, a outra é aquela que veio assistir á realização da profecia feita por Maurice Barrès ao seu filho:

«Les Français seront vainqueurs...» «le jour que tu seras grand».

Por isto podeis ver que eu não exagerava a minha admiração e a minha simpatia quando vos dizia querer ir a França para ajoelhar ante o tumulo de vosso pai e para vos escutar e escutar em vós essa mocidade heroica do Violet de que fala Psichari, de Psichari, de Charles Péguy, de Guynemer, de todos eses mortos em gesto de beleza «à la Steinkerque». Ah! getos de beleza «à la Steinkerque». Ah! esse gesto «élegant, plein de décense et de grâce, et de sérieux», esse gesto «un peu aristocrate», esse gesto bem francês de heroismo e de beleza! Ele viveu como uma aspiração na alma de Psichari durante três anos de acção e de meditação no deserto, na evocação de Violet! Ele foi o desejo do vosso coração durante a aprendizagem de Saint-Cyr, na lembrança de Psichari! Nós outros, os portugueses, temos tido, tambem, desses gestos na Africa, que é a nossa escola de energia, ou nas revoluções, que são a nossa penitencia. Este que vos escreve conhece a Africa, mas como funcionario, e as revoluções, mas como prisioneiro, e sofre de não ter podido fazer, ainda, um gesto desses.

Nós somos profundamente nacionalistas, nós os novos de Portugal, mas foi na obra de vosso pai que nós bebemos, a par de «Le culte du moi», muito do culto que nós temos pelos mortos, pela terra e pela patria. Vosso pai ensinou-[illegible] a amar na nossa visinha e quasi irmã Espanha a imagem «Du Sang, de la Valupté et de la Mort» e, em «Greco», «le Secret de Tolède». Por vosso pai aprendemos, o «Amori et Dolori sacrum», «La Mort de Venise», e melhor podemos amar a França em «Les bastions de l'est» e mais podémos admirá-la em «Le roman de l'énergie nationale», acompanhando-a ainda na «Chronique de la grande guerre». Ele nos levou «aux pays du Levant» e com ele visitámos «Un Jardin sur l'Oronte» como antes viveramos, com ele, em «Le Jardin de Bérenice», esse livro, que depois de «L'éducation sentimentale», é o livro que mais impressão me causou e mais influencia tem tido sobre mim. E dando-vos o sangue, a alma e o espirito o vosso pai deu aos seus pequenos e ignorados discipulos como eu o espelho onde nós proprios nos reflectimos.

Eu confesso-vos que depois de «L'appel du sol» de Adrien Bertrand, de «La Flamme au Poing» de Henry Malherbe e de «Le feu» de Barbusse, tão belos os primeiros, tão antipatico o ultimo, nunca mais tinha lido livro algum sobre a guerra, apesar de me falarem das «Croix de bois» de Roland Dorgelès e dos livros de Paul Lantier com uma admiração que eu não posso saber se é merecida, tanto o livro de Barbusse me deixou em guarda contra os livros da guerra. Por isso mesmo rejubilei ao aparecer o vosso livro que, o primeiro em Portugal, eu li logo que aqui chegou, tão certo estava que de vós e só de vós me viria de novo o interesse pela guerra. Agora, por aquele amor pelos paralelos que vosso pai aplicou aos estudos psicologicos e eu tenho querido aplicar á critica literaria, tenho aqui, junto de mim, o vosso livro e o «Verdun» de Fritz von Unruh que da Alemanha nos vem. Por esse amor vos juntei ao livro de Psichari e a «Les Amitiés françaises» que aqui estão, todos, a protestar contra a Alemanha. Por esse amor eu junto, na minha estante, a vosso pai, Gabriele d'Annunzio e, por vossa causa, estão aqui o Omar Khayyam e esse Robert Browning que vós tanto amais e que, ele e Elisabeth, tanto nos amou, a nós portugueses. E, ainda por esse amor, deixai-me recordar que vosso pai dedicou a Coimbra e a Inez de Castro palavras que vivem perenemente nos nossos corações e traduzem o seu desejo de um dia nos visitar. Que esse desejo que ele não poude satisfazer seja realizado pos vós, e nós possamos saudar, em vós e no vosso nome, a França, é a minha aspiração.

Perdoai-me esta tão [illegible] carta. Se me quizerdes responder e me julgardes merecedor enviai-me aquilo que mais grato me póde ser: — a fotografia de vosso pai e a vossa, para vos ter aqui como embaixadores da França junto do meu pensamento e do meu sentir portugueses.

Vosso admirador:

(Da revista «Musica»).

JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA

"Sodoma e Gomorra,,

A sua estreia em Lisboa

E' finalmente no proximo dia 30 que vai ser satisfeita a curiosidade do publico de Lisboa. No «écran» do Olimpia passará, pela primeira vez, a extraordinaria visão historica intitulada «Sodoma e Gomorra» (Castigo do Ceu).

«Film» de emoção e de verdade, tratando um caso dos nossos dias, caso de sentimento, caso de coração, é, ao mesmo tempo uma reconstituição admiravel da vida dos grandes centros na antiguidade, e uma realização inexcedivel atestando o que valem os ultimos progressos que o cinema tem realizado.

«Sodoma e Gomorra» que é a mais cara e a mais valiosa pelicula que ainda até hoje saiu das grandes casas editoras vai, certamente, conquistar entre nós o sucesso justificativo do seu real valor.

Restaurant Leão d'Ouro
Reabre amanhã

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=A's 21,30=«Dicky».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21=«Rato de Hotel».
Politeama=A's 21,30=«Britannicus».
Avenida=A's 21,15=«Miss Diabo».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Pst!» e «Mola Real».
Eden=A's 20,45 e 22,45=Companhia de variedades.
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY
Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.
P. RESTAURADORES, 47-B

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de S. Sebastião, D. Adel[illegible]ta de Moraes Machado (Mogadouro), D. Mari[illegible]o Pereira de Carvalho, D. Maria Josephina W[illegible]lveira Vianna e D. Maria da Annunciação de [illegible]bo da Silveira Sepulveda.

E os srs.:

D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), Silverio Pinto de Queiroz e Carlos Pinto de Lima.

Concertos elegantes

No S. Luis

Atinge um verdadeiro entusiasmo a procura de bilhetes para os dois concertos que a celebre cantora espanhola Maria Barrientes vai realizar, no S. Luis, nas noites de 6 e 7 do proximo mês de abril.

A imprensa mundial não se cança de proclamar Maria Barrientos como a maior artista no genero e, por conseguinte, não é para extranhar que a linda sala de S. Luis reuna n'essas noites a nossa Lisboa elegante.

Recitas elegantes

No Politeama

Assistencia elegante á recita de ontem:

Duquesa de Palmela, condessas de Alferrarede, de Atalaia e da Povoa; D. Luisa de Vasconcelos Cabral e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein Ornelas e Vasconcelos, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Anete Amzalak, D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac Nicoll, D. Cristina de Mello Manuel Bordallo Pinheiro, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, madame Casimiro Guedes, D. Teresa Vechi Pinto Coelho, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Marques Praga, D. Julia de Araujo, D. Maria da Nazaré Almeida Centeno Infante da Camara, D. Alda Moura Viana, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Arselina Moreira dos Santos, madame Petra Viana, D. Delmina Loureiro Aranha, D. Maria Gonçalves Teixeira, madame Augusto Monjardino e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Laura Chaves, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Alice de Moura, madame Novais, D. Margarida Cambon Brandão, madame Jorge de Mendonça, D. Eugenia de Araujo, D. Cristina Teixeira de Azevedo, etc.

Casamentos

Pela senhora D. Eulalia de São Payo de Melo e Castro, esposa do sr. D. Miguel de São Payo de Melo e Castro, foi pedida em casamento a senhora D. Ana Dorotea Tamagnini de Carvalho, gentil filha da senhora D. Maria Cristina Tamagnini de Carvalho e do sr. Antonio Maximo Lopes de Carvalho, já falecido.

—No dia 19 do corrente realizou-se na igreja da Graça o casamento da senhora D. Maria da Madre-Deus de São Payo Melo e Castro, filha da senhora D. Eulalia de São Payo Melo e Castro e do sr. D. Miguel de São Payo Melo e Castro com o sr. dr. Henrique Meleiro de Sousa, filho da senhora D. Emilia Barral Meleiro de Sousa e do sr. Eugenio de Sousa.

Foi celebrante o rev. padre Sales e a missa foi dita pelo rev. prior de Pernes, Adriano da Silva (amigo da familia São Payo) o qual lançou as bençãos nupciais assim como a benção Papal e no fim fez uma brilhante e comovente alocução. Durante a missa fez-se ouvir um quartet composto pelas senhoras D. Eleuteria Casais, D. Camila Casais Taveira, D. Maria Eugenia Meleiro de Sousa e D. Magdalena Lemos, cantando á Elevação a sr.ª D. Margarida Casais Meleiro.

Serviram de madrinhas sua avó D. Maria da Madre-Deus Trinité d'Abreu Lopes e sua tia a senhora Condessa de São Payo e padrinhos o tio do noivo João Luis de Sousa e o irmão o engenheiro Eugenio de Sousa.

Em seguida á cerimonia religiosa serviu-se em casa dos pais da noiva um fino «lunch».

Assistiram ao casamento: além dos pais dos noivos, as senhoras: condessa de S. Payo, viscondessa de Castelo Novo, condessa de Avilez, D. Maria José de Azeredo Teixeira de Aguilar Vilhena, D. Maria dos Lourdes Castelo Novo, D. Henriqueta Alvim Terra Viana, D. Sofia Lima, D. Virginia Lima, D. Ermelinda de Sousa Lima, D. Madalena de Sousa Lima, D. Evangelina Carreira de Sousa, D. Alice Rompana, D. Sofia Rompana, D. Maria de Sousa de Lemos e Lacerda, D. Maria Madalena da Silva Pereira de São Payo, D. Maria Joana de Azevedo Coutinho de São Payo, D. Julia de São Payo Melo e Castro, D. Cecilia Vilhena Barbosa Ribeiro, D. Sofia Costa (Pinhel), D. Maria do Carmo Landal, D. Virginia Barral Meleiro, D. Julia Balançuela e filha, D. Maria Alexandrina de São Payo Melo e Castro, D. Maria Luisa de Sousa Alvim, D. Margarida Casais Meleiro, D. Camila Casais Taveira, D. Ana Derotea Tamagnini de Carvalho, D. Maria José Gorjão Henriques, D. Mariana Gorjão Henriques de Melo Lapa, D. Leonor Gorjão Henriques de Melo Lapa, D. Catarina Casais de La Rosa, D. Carolina Trinité Lima Rosa e filhas, D. Maria Eugenia Meleiro de Sousa, D. Francisca de São Payo Melo e Castro, D. Marta Mourão, D. Maria Francisca de São Payo Marta, D. Olga Buzaglo Costa Duarte, D. Ana de Sousa Costa, D. Maria Francisca de São Payo Sousa Alvim, D. Fernanda Sousa, D. Maria Francisca Costelino de São Payo Sousa Alvim, D. Maria Inês Costa, D. Guilhermina Baptista, D. Julia de Sousa Duarte, D. Sara Costa Duarte, D. Maria José de São Payo Sousa Alvim, D. Isabel de São Payo Sousa Alvim, D. Berta da Silva Leite.

E os srs. conde de São Payo (Manuel), conde de Avilez, conde de São Payo (Antonio), D. Tomás de Vilhena, Antonio Maria de São Payo Melo e Castro, conselheiro Terra Viana, dr. Rompana, Augusto Costa, dr. Heitor da Fonseca, João de São Paio Melo e Castro, Antonio Rufino do São Payo Melo e Castro, Fernando Costa, dr. Gomes da Silva, Luis Gorjão Henriques, Antonio Costelino de São Payo Sousa Alvim, Antonio Luis Rodrigues, José de Sousa Costa, Varela Cid, Mario de Sousa Costa Duarte, D. Francisco de Vilhena, dr. Francisco de Assis Brito, Antonio dos Santos Pedroso, Eugenio Meleiro de Sousa, dr. Luis Leite, Antonio Pedro de São Payo Melo e Castro, Francisco Liberio da Silva, dr. Amandio Pinto, dr. Vasco de Lacerda, Artur Lima, Mario de Sousa Costa Duarte e Fernando de Sousa Costa Duarte, Carlos Costa, Alvaro Marta, João da Costa Duarte, José Barral Malheiros, Alvaro Lima Rosa.

Na «corbeille» viam-se lindas e ricas prendas.

Os noivos partiram para a propriedade dos pais do noivo na Foz do Arelho a passar a lua de mel.

—Realisou-se no dia 14 do corrente mez, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o enlace do sr. Humberto Mayer de Carvalho, empregado bancario, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Mayer Ferreira e Silva Marques Carvalho e do sr. Antonio Marques Carvalho, já falecido, com a sr.ª D. Margarida Coemans Hermann, filha da sr.ª D. Ana Coemans Hermann e do sr. Carlos Hermann, engenheiro.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Doentes

Encontra-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Maria Isabel Anjos Schiley.

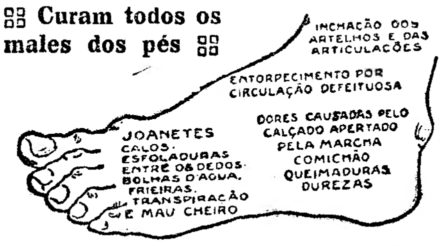
—Encontra-se completamente restabelecida, depois de uma melindrosa operação, a sr.ª D. Simy Marcos Ezaguy, que foi operada com rara felicidade e competencia pelo ilustre operador dr. Alberto Mac-Bride.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Segunda-feira, 6, e terça-feira, 7 de abril, ás 9 horas e meia da noite
Dois unicos concertos
da celebre cantora
MARIA BARRIENTOS
e do insigne pianista
Tomás Terán
Bilhetes á venda para os dois concertos

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

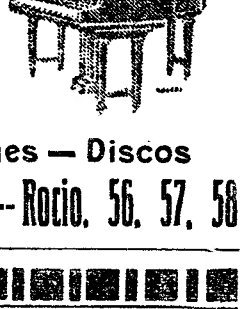
LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem
sem confrontar preços e
das provincias pedindo
amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A' venda em todas as farmacias e drogerias
Deposito: **Mario Brandão**
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Aevnue Gambetta—Paris

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58



CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

Alhambra
PARQUE MAYER
— Grande Cabaret-Dancing —
Aberto toda a noite

INTERCAMBIO LITERARIO

Versos

da poetisa

Oliva Guerra

traduzidos para hespanhol

por Emilia Bernal

Oliva Guerra

Quando do Congresso da Imprensa Latina, veiu a Portugal uma ilustre poetisa cubana—Emilia Bernal—que de ha muito vinha traduzindo versos dos maiores das letras portuguesas e brasileiras.

Emilia Bernal ficou encantada pelo nosso sol, pelo nosso mar, pela nossa literatura. E, seguindo o programa traçado, de dar a conhecer aos que falam o castelhano as belezas da nossa poesia, acaba de traduzir alguns dos mais lindos versos de Oliva Guerra, uma poetisa que, como Emilia Bernal, não se preocupa apenas com a musica das palavras, pondo em cada verso um pensamento, em cada poesia uma ideia.

* * *

A seguir, publicamos a traducção d'algumas das poesias.

Cancion triste

I

Solloza el viento en la arboleda umbría,
llevando solitario y al azar
un canto triste como una elegia...

Y sombría, solloza el alma mía...

II

Va caminando, a sólas, sin cesar,
entre chopos, el río cantador,
como a hurtarse a los besos del luar...

Sólo mi alma no huye a su pesar...

III

Hay en el aire laxitud de amor.
Hay ecos de canciones ya perdidas
en el azul, llorando de dolor...

Pero en mi alma hay un dolor mayor...

IV

Iergue sus formas la montaña herida,
como quemadas por ardientes fraguas,
y junta su ansiedad mal escondida

A la ansiedad de mi alma, reprimida...

¡Lamentáos, oh selvas, montes y aguas!
Yo comprendo essa queja amarga y triste...
Quizá, como mi vida, vuestras maguas
lloren un bien que en sueños sólo existe...

Horas

Te conocí. Te hablé ¡ Qué *alborada*
de alegre exhuberancia incontenida!
¡ Qué dulce primavera tan florida!
¡ Qué esperanza en mi sér desabrochada!

Desde luego, en un ansia indefinida
de tu amor hice meta deseada ..
Medio dia sonó con voz pausada
en el reloj doliente de mi vida...

Pasó tiempo. Esparando carta tuya
vi caer poco a poco el *sol poniente*
de mi esperanza entonces mal segura.

Llega al fin ..¡ Qué alborozo! ¡ Qué aleluya!
La abro temblando... ¡Viene indiferente...!

Y es en mi alma ahora *noche oscura*...

Respuesta

¿Por qué gusto de ti? ¡Yo no lo sé!
¿Conozco por qué filtros contrahechos
de mis sueños de amor insatisfechos
en tu mirada el germen encontré...?

¿Por qué gusto de ti? ¡Yo no lo sé!
¿Por qué amo tus defectos? ¡Quién lo sabe?
¿Acaso sabe de su canto el ave,
suelto en el aire sin saber por qué?

¡Oh! amor! ¡Quién lo define! Es ilusión
que procuremos dar explicación
e aquello que nuestra alma siente y creé.

Duda vaga y mortal es el amor...
Y yo aseguro que es amor mayor
amarse siempre sin saber por qué...

Regreso

Todo en redor, no más, me habla de ti.
Todo el ayer resurge lentamente.
Lugares que recuerdo dulcemente.
Ecos de frases que feliz te oí.

Y sin embargo; hoy todo es diferente...!
Tudo modó depués que te perdí:
En todo hay sombra que antes nunca ví.
Nada es igual. Distinto es el ambiente.

La luz y el cielo son de otro color.
Hay hojas muertas. Aire abrasador.
Nada resta de otrora... ¡Qué ansiedades!

Mas todo me parece así más bello
porque lo veo todo cual destello
que atraviesa una niebla de saudades...

Conclusion

Tenía que ser, amor. Cuando te ví
presentí, al punto, aquello que pasó.
Para ser mio, Dios te deparó
y ni a mi misma me pertenecí.

Me dí al destino. Amé. Luche. Sufrí.
Sobre nosotros el tiempo corrió.
Tú quimeras siguiendo. También yo.
En buena hora, amé, lloré, viví...

Nada lamento del ayer ni el hoy.
Tampoco acuso, por lo que ahora soy,
ni al destino, ni al mundo, ni al dolor...

Aprendí en este amor lo que es vivir...
Este amor tení al cabo que venir...
Tenía que ser, amor... amor... amor...

Oliva Guerra

Tradução de Emilia Bernal

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

NOVIDADE LITERARIA
Camilo Alcoforado
romance por
Campos Monteiro
Obra eminentemente moralisadora, de um enrêdo interessantissimo, passado em pleno coração do Minho. Entre os seus personagens, avultam Camilo Castelo Branco e Ana Placido.
Um grosso vol. cerca de 400 pag. ... 12$50
Livraria Moraes — Rua da Assunção, 51 — Lisboa.
Livraria Civilisação-Editora — Porto

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

T. S. F.
Material e aparelhos DUCRETET
Representantes para Portugal: Antonio G. Farinha Lda. R. da Madalena, 206, 1.º — Lisboa
(Fornecedores do Serviço radio-telegrafico militar)

A Cidade

Salão Restaurant Jansen
— Almoços - Jantares —
— Bifes á Jansen —
CONCERTOS

Chá das cinco

As filhas das madrugadas

Inda a cidade dormia
e a estrela de alva, enlevada
na manhãzinha encantada,
toda alegre ela sorria
ás filhas da madrugada.

Que lindas manhãs aquelas
em que as mocinhas de então,
para ganharem o pão,
passavam ledas e belas
p'ra o trabalho honesto e são!

Sabiam as orações
que em crianças aprendiam
e a Santa Fé que sentiam
consolava-as de aflições,
quando as máguas as feriam.

Se a costureira assomava
á janela estreita e fria
da mansarda onde vivia,
a estrela de alva a saudava
e a madrugada sorria.

Mal rompiam manhãzinhas,
lavadeiras, de caminho,
traziam roupas de linho,
muito limpas e branquinhas,
rescendendo a rosmaninho.

Leiteiras, frescas, airosas,
a cidade percorriam,
e o leite que elas vendiam
era puro como as rosas
que nos canteiros floriam.

Trabalhadoras gentis,
a manhã as esperava!
Mãe que a todas adorava,
um pensamento feliz
num doce beijo lhes dava.

São hoje raras, são poucas
as filhas das madrugadas;
Não têem as faces rosadas,
e a visionar cousas loucas,
vão passando perturbadas...

A estrela de alva hoje, ao vê-las,
esconde-se triste. Agora,
ao surgir a luz da aurora,
não vê as almas singelas
que via, a sorrir, outrora!

As filhas das madrugadas!
Onde estão elas, Senhor?
Sacerdotisas do amor,
são as rosas desfolhadas
já sem perfume nem côr!

Da manhã a fresca aragem
roça as faces encovadas
das ébrias, que as enxurradas
e as casas de tavolagem
atiram para as calçadas.

Passam mulheres, tremendo,
caminho dos hospitais...
Ouvem-se pragas e ais
dos vicios que vão correndo
junto aos pecados mortais.

Corta o ar o riso louco
dessas sombras desgrenhadas...
E ao sumirem-se alvoradas,
vão morrendo, pouco a pouco
as filhas das madrugadas.

Luthgarda de Caires.

(Do livro *Violetas*).

Maria Barrientos
no Teatro São Luiz

Hoje termina o praso de preferencia dos assinantes dos Concertos Blanch para os dois unicos concertos da grande cantora Maria Barrientos, que com o insigne pianista Tomás Ferán, se realisam nas noites de 6 e 7 de Abril proximo no São Luiz, e a julgar pela afluencia, estas noites, sendo de grande arte, são tambem o ponto de reunião elegante da sociedade. Maria Barrientos, quando esteve ha anos em S. Carlos, deixou fundas simpatias pessoais e causou o mais vibrante entusiasmo, e sendo a primeira estrela do mundo lirico e a mais notavel soprano ligeiro da atualidade, é hoje a artista ideal e unica de concertos, como foi Caruso nos seus ultimos tempos de vida, como é Schipa, a Besanzoni, a Capsir, o Galleti e outros.

A larga tournée que Maria Barrientos acaba de realisar com um colossal triunfo pela America do Norte, Paris, Londres, Bruxellas e Barcelona assim justificam a fama que tem de ser a ideal intepréte dos grandes autores classicos, antigos e modernos,

O PROGRESSO...

O forno crematorio do Alto de S. João

inaugurar-se-ha em agosto

A vida dos cemiterios! Sim; porque nos cemiterios tambem se vive, que mais não seja no movimento eterno que define a transformação intermina da materia...

Mas a vida dos cemiterios tem muito que se lhe diga; desda os pró-forma burocraticos a que os mortos têm de sujeitar-se para que lhes dêem jazida, até ao luxo e á miseria dos enterros, e até aos dramas de amor e de paixão que soem ter seu epilogo na quietude sinistra dos tumulos.

Parecendo que não, vive-se lá dentro, á beirinha dos cadaveres, a vida reles da terra; com as mesmas ambições no dia a dia da existencia, com as mesmas lutas na conquista ardua do pão, com as mesmas intrigas na mesquinhez dos homens.

Os mortos são o povo; o incola resignado daquelas leprozarias que uma crença antiga fundou e que a civilização moderna mantem. Suas vaidades na riqueza das moradias... seus traços de pequenez no orgulho inutil dos ouropeis... sua teima de grandeza no mogno caro dos caixões... e...

E, cá fóra, á flor da terra, a chusma insaciada dos que tudo arriscam para viver, a luta permanente dos que procuram por instinto convencer-se da sua propria imortalidade, ainda mesmo que a bocarraca hedionda das sepulturas lhes clame hora a hora, momento a momento, a certeza implacavel do seu destino.

* * *

O sr. dr. Alfredo Guizado é, como se sabe, o vereador do pelouro dos cemiterios. Mais um dos que vivem lado a lado com a morte, e nunca pensam em morrer; com a honrosa diferença de que este faz da sua função um apostolado nobre, desinteressado, grande, de beleza moral e de carinho.

Encontrámo-lo hoje. Falava-se — fala-se sempre — de revoluções, de protestos, de ameaças violentas de revindicta. E o vereador pôz, a certa altura da conversa:

—Os meus, são os unicos que não protestam, nem se revoltam, nem reclamam.

—Nem os que passaram a vida a revoltar-se?

—Nem esses. De resto, não me pesa de um gesto, de uma atitude, sequer, que fôsse de molde a hostilisar o que deles resta: as ossadas dos seus cadaveres e a memoria dos seus nomes.

E veiu a seguir uma noticia confirmativa:

—No dia 19 do proximo mês vai ser inaugurado o mausoleu das vitimas das revoluções. Serão recolhidos nele as ossadas de todos os combatentes.

Ficámo-nos a pensar na enormidade de dimensões que tal mausoleu deve ter para caberem nele todas as vitimas, que são, no seu formidavel conjunto, o paiz inteiro, e, como não se tratava de entrevista mas apenas de noticia, soubemos dali a pouco mais isto:

O forno crematorio do Alto de S. João vai ser inaugurado nos primeiros dias de Agosto. Está tudo a postos para a cerimonia. Vêm da Alemanha os aparelhos principais, que não pagam direitos de importação; o maldito engenho terá uma chaminé de 18 metros de altura; e cada cadaver que «quizer» sujeitar-se á «operação», pagará cincoenta escudos.

E' um pouco caro, mas é um serviço limpo, e o freguez, feita aquela estravagancia, não terá tempo nem ensejo para se arrepender...

Os senhores julgam que vai faltar freguezia? Pois é uma engano. Ha uma senhora que «mesmo antes de ser cadaver» já disse ao sr. dr. Alfredo Guizado que deseja experimentar; e houve outras pessoas que devem estar a estas horas arreliadissimas no outro mundo por não as terem reduzido a torresmos conforme haviam determinado nos tentamentos. O que não quere dizer que o da estreia não seja, no plano camarario, um dos pobrezinhos a quem couber naquele dia a sina de ir apodrecer para a vala comum...

Como é em Agosto, não devem abundar os que, em pleno verão, queiram sujeitar-se ao «prazer» daquele calor de fornalha...

BRISTOL CLUB
HOJE--Grande ceia á americana
MENU
Consommé nature, Œufs Pochées a la Reine, Rump-stake Bristol,
Galantine de volaille aspie, Salade de Saison,
Gateau Pabert, Fruits, Vins ou biers, Champagne et Café
PREÇO 25$00
Um autentico sucesso em originalidade
ATRACTIVOS — DANÇA — BRINDES
A AMERICA NO BRISTOL CLUB

COMPANHIA FRANCEZA

As peças ontem representadas no Politeama

Felix Dagrenat, da *Comedie du genie* é uma auto-biografia mental de Curel, o admiravel dissecador de almas da *Nouvelle Idole.* O seu processo de composição e de analise, as suas tendencias filosoficas, a ancia angustiante, por vezes, de devassar o segredo da vída, os conflitos da sciencia, da religião, da raça e da arte — toda a teoria psico-sociologica desse estupendo *intelectualizador de imagens,* na expressão de Bordeaux, se encontra nesse drama genial. A *Nouvelle Idole,* que ontem se exibiu no Politeama, e que nenhum emprezario português teve ainda a coragem de erguer, mereceu ao proprio Sarcey, com reserva de certas scenas do segundo acto, calorosos aplausos. Se o primeiro e o terceiro são teatralmente soberbos de realização, bastará a scena entre Dounat e Cormier, no segundo, esse famoso dialogo dum marcado sabor renaniano para o tornar notavel. Toda a peça se resume nestas palavras de Curel, duma estranha lucidez: «Tendre vers Dieu por la foi, vers la verité par la science, vers la beauté por l'amour...» E' a tragedia dolorosa do *Prinson* do *Coup d'aile,* do *Duque de Chantenelle* dos *Fossiles,* do *Miramont* do *Repas du brois,* do *Dagrenat* da *Comedie du genie,* do *Donnat* da *Nouvelle Idole* — «les grands mâles qui vivent solitaires...

A peça criada no teatro Antoine ha 26 anos, por Antoine e Gemier, Arquillière e madame Devoyod, entrou na Comedie em 1914, representada por Bartet e Bovy, de Feraudy e Alexandre. A interpretação que lhe deu a *tournée* Hervé deve, com justiça, classificar-se de excelente.

Hervé, que interpretara não ha muito o *Cormier,* deu ao *Dr. Donnat,* o medico ilustre que se *desonra gloriosamente,* uma interpretação brilhante, desenhando todo o tipo com uma flagrante verdade e uma dolorosa emoção, em que por vezes se sentia o tragico magnifico. Magistral, de dolorosa grandesa, o dialogo com Chabrier, no segundo acto.

A critica francesa, ainda recentemente saudou Madeleine Renaud, na *Hedda Gabler,* com significativas palavras de aplauso — a critica portuguesa, porém, deve de aclamá-la, entusiasticamente, como uma excelente ingenua que trará, dentro em pouco, á Comedie, incontestaveis noites de gloria. Raro temperamento de artista que consegue tão completamente dar-nos a dolorosa figura de *Antoinette,* macerada pela tisica, minada pelo cancro, sofredora, duma emocionante resignação de iluminada, denunciada na voz, duma tão enternecida suavidade, na mascara duma tão calma angustia, nas atitudes, no vestuario, na explendida composição do seu tipo!

Chabrier encarnou, com bela observação, com marcada naturalidade, o psicologo *Cormier.* No dialogo com Hervé, no segundo acto, manteve-se sempre com relêvo. Madame Frappa pareceu-nos um tanto deslocada no seu papel, apesar da segurança, da emoção, da verdade que nele pôs. Koréne, marcou bem um personagem episodico; Corné desenhou com um belo equilibrio e humor o *criado Baptista.* Fedor deu-nos uma deliciosa silhueta de criada.

A abrir o espectaculo a deliciosa *Nuit de mai,* em que Fedor foi perturbante de sedução e delicada de sentimento.

Hoje, *Britannicus,* em que Hervé, no *Nero,* tem uma extraordinaria criação.

J. de O.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
Enorme sucesso! — 2 revistas na mesma sessão 2
PST!
«Compère», Antonio Gomes (da Trindade)
Mola Real
«Compére» José David
Preços populares

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
ALMAS Á VENDA
O Trapeiro de Paris

NOTICIA SENSACIONAL

Belmonte volta a matar toiros em Espanha

Juan Belmonte, «El Fenomeno», cuja celebridade passou fronteiras e oceanos nos prélos dos jornais e nos telegramas das agencias, regressou ontem do Peru, via Nova York, desembarcando inesperadamente em Lisboa. Ao regresso do popularissimo toureiro corresponde em Espanha a maior anciedade, porque a sua inesperada resolução de aceitar contractos para corridas, vem modificar todo o taboleiro do xadrez taurino que as emprezas estão jogando.

A' sua chegada á fronteira espanhola acorrerão legiões de emprezarios, aficionados, jornalistas e fotografos vindos de todos os pontos da peninsula, e aumentados dos habitantes da feliz cidade contemplada com a primeira visita de Juanito.

Por estar habituado a estas ruidosas manifestações, que contrariam a sua natural modestia e timidez, procurou Belmonte guardar em Lisboa o mais rigoroso incognito, prejudicado pelas fotografias e caricaturas que lhe têm divulgado o prognatismo caracteristico, mas auxiliado pela sua maneira de vestir, a dum viajante internacional sem nenhum detalhe da indumentaria toureira.

A porta do seu quarto no Hotel de Inglaterra esteve fechada para todos, com exceção dos intimos que presenceámos o *seu terror ante tentativas insistentes* que o obrigavam a fugir de aposento para aposento, enrolado num pijama modernista.

A' noite entrámos rapidamente num Club elegante, mas o incognito de Belmonte solicitou um gabinete reservado de «restaurant» onde pudésse ouvir, ao abrigo de indiscrições, tocar e cantar o fado que tanto o interessou numa passada visita a Lisboa, onde já toureou por duas vezes, uma tarde com «Bienvenida», e outra com «Cocherito de Bilbáo».

E foi nesta intimidade que, disfarçadamente, fizemos a entrevista, a entrevista que Belmonte não queria conceder, entrevista sem dialogo, porque não caberia em muitas colunas, mas representada pelas revelações que mais pódem interessar a «aficion».

No Peru cumpriu o contracto fabuloso que o fez voltar ao toureio e alternou na ultima corrida com o misterioso «Gallo» que, com tantas ilusões como se estivesse joven e no começo da carreira, ficou toureando em Costa Rica com Manuel Belmonte, o matador irmão do fenomeno.

No regresso, passou por Nova York, onde deixou as suas duas filhinhas e a esposa, uma elegante dama americana que ha muito não via a familia que a reteve mais alguns dias, ao passo que Juan era obrigado a regressar a Espanha para se ocupar da sua propriedade de Utréra e da ganaderia comprada a Campos Varela e que tem esta temporada duas corridas a vender, valorisadas pelo nome do novo ganadero.

Desembarcou em Lisboa ainda indeciso ácerca da aceitação de contractos para Espanha, mas Eduardo Pagés, o homem da sorte, teve a grande sorte de o apanhar em primeira mão decidindo-o a tourear a feira de Jerez com Mejias, Algabeño e Cañero.

Ante o definitivo da grande decisão, que vai revolucionar a aficion espanhola, vimos ontem aquele que um dia toureou mais perto dos touros que nenhum outro, esboçar «páses» que terminavam com esta frase, meio em «broma»:

—«Ui! Volver a ver pasar por el pecho el toro, el toro de España!»

E mudava rapidamente de assunto para falar de «foot-ball», um dos seus grandes interesses, ou de literatura e teatro.

Pela madrugada desciamos o Chiado quando o «fenomeno», olhando um cartaz da corrida de domingo, exclamou:

—«Van Ustedes apreciar Cañero, el caballista más extraordinario que he visto y al que intenté imitar por lo mucho que le admiro».

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

UM CRIME

Começou esta tarde no Tribunal da Boa-Hora

o julgamento do ourives Fraga

Começou hoje na Boa Hora, 2.º distrito criminal, um julgamento do maior interesse. Crime de homicidio voluntario, de que foi autor Antonio Alves Fraga e de que foi vitima José Quaresma Paiva. O crime, cometido, ha um ano, no Jardim Constantino, foi, nessa altura, devidamente narrado pela imprensa.

Preside o juiz sr. dr. Francisco Antonio Patricio. Delegado do ministerio publico, o sr. dr. Castro Lopes, estando a acusação particular entregue ao ilustre causidico dr. Cunha e Costa e a defesa ao tambem distinto advogado dr. Amancio Alpoim. Escrivão, Sá Nogueira. Oficial, Antonio Matosa.

Testemunhas, presentes, de acusação: 37. De defesa, 27. A acusação, depois da chamada morosa das testemunhas, fez um requerimento ao juiz, declarando que prescinde de algumas delas.

* * *

Como a assistencia é numerosa, notando-se muitas senhoras, o sr. juiz manda buscar cadeiras.

O oficial de diligencias, passando pela mesa dos jornalistas:

— O juiz manda buscar cadeias, mas o que é preciso é saber se as ha!

Quando teremos nós um Palacio de Justiça, em substituição desta horrorosa e probretona Boa-Hora?

* * *

Depois da escusa de alguns jurados e da leitura, pouco extensa, do libelo acusatorio, o sr. dr. Amancio Alpoim lê a contestação, alegando, a favor do seu constituinte, que o crime foi cometido não estando o reu na posse das suas faculdades mentais e depois de saber das injurias proferidas pelo assassinado contra sua segunda mulher, irmã do reu. Alega ainda, como circunstancia atenuante, o facto de o reu se ter entregado voluntariamente á prisão.

* * *

A primeira testemunha de acusação, a depôr, é o guarda do Jardim Constantino, Antonio Simões. Cerca das 8 horas, um individuo alto e forte passeava de um lado para o outro na rua do Mindelo. Depois viu aparecer um individuo baixo saindo socegadamente da rua José Estevam, do lado do quartel de Santa Barbara, e que, a distancia de três metros foi alvejado pelo outro com dois tiros de revólver, tendo caído de encontro a uma arvore, agarrando aflitivamente o abdomen. Soube depois que o assassino se chamava Antonio Alves Fraga e o assassinado José Quaresma Paiva.

A acusação afirma que o depoimento da testemunha está conforme com os seus depoimentos anteriores. Não concorda com isso a defeza, encontrando na leitura dos autos, algumas contradições da testemunha no que respeita á hora a que presenciou o acontecimento.

Segunda testemunha: dr. Joaquim Chagas Gomes Coelho, medico.

Declarou ter acompanhado o ferido ao hospital, não tendo ele dito nada pelo caminho a não ser que desejava que o «acordassem daquele pesadelo». Declara ter sido o ultimo medico assistente do assassinado, afirmando que até á sua morte, na mesa de operações do hospital nunca lhe fizera, a ele depoente, nenhuma revelação sobre o seu viver domestico, imaginando-o até viuvo!

A defesa insistindo:

— A testemunha garante ter ouvido ao irmão do morto, dr. Juvenal de Paiva, que o crime fôra cometido por causa da sua cunhada—mulher do assassinado?

—Garanto. Disse-m'o, visivelmente comovido, no banco do Hospital.

Terceira testemunha: Henrique Torres de Carvalho, serralheiro.

A acusação:

—Onde estava a testemunha?

— Estava sentado num banco do Jardim Constantino e vi dois hemens á esquina da rua José Estevam, um, alto, de sobretudo claro, e o outro com um capote alemtejano.

A testemunha cai, depois em contradições com os seus depoimentos anteriores, sendo intimada, pelo juiz, a dizer a pura verdade do que viu e ouviu.

A defesa insistindo:

— Onde estavam os dois sujeitos?

— Naquela rua que vai para a rua Passos Manuel.

— E' a rua Mindelo, não é?

— Não sei — é a rua dos carros.

— E depois?

— Depois ouvi uma voz: «aí vem ele...»

— Foi este homem? — pregunta a defesa, mostrando o reu:

— Não sei quem foi. Não sei se foi este se foi o outro — não sei quem foi...

— Mas, no seu depoimento, disse que ouviu a um dos dois... Outro ponto: a que distancia estaria quando ouviu os tiros?

— A uns dez metros ou quinze.

O interrogatorio da testemunha prossegue, terminando a defesa por declarar o seguinte:

— Estou satisfeito, sr. juiz. Pelos vistos, teremos que fazer, depois, um grande «ensemble» de testemunhas de vista.

O juiz:

— Tambem me parece que sim.

O sr. dr. Cunha e Costa:

— Sr. juiz, se a defesa mo permite, pedia a v. ex.ª um pequeno intervalo para fumarmos.

O juiz:

— Está a audiencia interrompida por dez minutos.

* * *

Quarta testemunha: Manuel Lopes, sapateiro.

O seu depoimento é feito com a ajuda de varias fotografias do local do crime, em poder da acusação, declarando que, desde as 7 e meia da manhã, passeava no passeio da rua um sujeito com o ar de quem andava a fazer namoro a alguem. Viu-o depois passar para outra rua, ouvindo, nessa altura, a detonação dum tiro. Ao primeiro estampido veio para fóra, vendo o sujeito com a arma na mão, declarando que cometera o crime por um motivo de honra. Esse sujeito era este—diz—indicando o reu.

A audiencia prossegue á hora a que fechamos esta pagina.

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
SUPERIOR A TODAS!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Pelos teatros

Vera Koréne

«Vera Koréne», impoz-se logo no primeiro dia da «tournée» Hervé, ao publico de Lisboa. Desde as suas atitudes musicais no «Edipo», á interpretação cheia de

VERA KORÉNE
(*Desenho de Medina*)

emoção de «Dona Sol» de Hernani; desde a pureza da sua dicção ritmica, no «Polieucte», á silhueta gentil e graciosa que aparece apenas no primeiro acto da «Nouvelle Idole», mademoiselle Koréne, revelou-se uma actriz de apreciaveis qualidades que lhe marcarão, em breve, um logar de destaque na scena francesa.

Teatro da Trindade

A formação da companhia portuguesa de operetas e «feeries»—a estreiar ainda esta semana, no Trindade —tem qualquer coisa de muito arrojado no nosso meio. Vamos assistir a uma temeridade? Ver-se-ha depois. Por agora cabe-nos dizer que a referida estreia se efectua com uma peça que constituiu, ha 19 anos, um grande sucesso. Trata-se de «As Tangerinas Magicas», de Eduardo Garrido.

Atrás do reposteiro

Está marcada para quinta feira, no Nacional, a representação da peça «Abade Constantino», cujos principais papeis serão desempenhados por Chaby Pinheiro, Clemente Pinto, Rafael Marques, Jesuina de Chaby, Ilda Stickini e Albertina de Oliveira.

— A companhia de revistas do Eden-Teatro, organizada por Conceição e Silva, deve estrear se no começo do mês de Maio.

— Não se tendo chegado a acordo na combinação entabolada entre os artistas-empresarios Mendonça de Carvalho e Estevam Amarante, para a exploração do teatro Avenida, ainda se não sabe quem fará ali a proxima epoca de verão, durante a ausencia da companhia do segundo nas ilhas.

— O actor comico José David, realiza a sua festa artistica na proxima segunda feira, no teatro Apolo, com a revista a «Mola Real», ampliada com um quadro novo «A soirée familiar».

—Chegaram hoje de manhã a Lisboa os artistas da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Durante a sua permanencia na capital realizarão os ultimos ensaios da comedia «Era uma vez uma menina...» (Peg ó my heart), para estrear no começo de abril, no Sá da Bandeira do Porto, e debute naquela cidade da novel actriz Maria Helena, filha daqueles artistas-emprezarios, que desempenhará a protagonista, recentemente desempenhada por Irene Kelly.

—Estreou-se ontem, no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, a Companhia do Teatro Maria Vitoria, sendo a primeira vez que ali trabalha a actriz Laura Costa.

—Em virtude de varias propostas que tem recebido, é natural que a Companhia Espanhola de Pedro Barreto, atualmente no Sá da Bandeira do Porto, realize alguns espectaculos em Braga, Coimbra e Figueira.

—A companhia dramatica dirigida pelo actor Jorge Grave estreia-se no proximo domingo em Evora, donde segue para Extremoz, Faro, Olhão, Lagos, Portimão, etc.

—A revista «Pistarim», destinada a fazer o verão no Maria Vitoria, subirá á cena naquele teatro no sabado de Aleluia.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE—A's 21,30 (9 1/2 da noite)
A graciosissima comedia
grandioso exito da actualidade
O Sinal de Alarme
Notabilissimo trabalho de Lucilia Simões
Bilhetes á venda, sem locação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2 $00 e 12$00; galeria, 2$500.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE, ás 9-15
MISS DIADO
Amanhã
O João Ratão
Desempenhado por escritores teatrais e artistas da companhia Satanela-Amarante

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A's 9 horas da noite
Grande sucesso
4.ª representação da opereta em 3 actos, de Feliciano Santos, Luna de Oliveira e Horta e Costa, musica de Filipe Duarte
RATO DE HOTEL
"FRANCINE", AUZENDA DE OLIVEIRA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE E AMANHÃ, ás 9-30
Mais duas unicas representações com a peça
DICKY
Quinta-feira
O Abade Constantino
Reaparição dos artistas
Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, em sessão permanente desde as 8 45 da noite
COMPANHIA DE VARIEDADES
Grandioso sucesso de
La Yankée e Imperia Argentina
«Cabeça, sem corpo, que fala», pelos misteriosos artistas Ramer and Brayner, e ARGENT, o mais famoso dos xilofonistas.
PREÇOS POPULARES

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9 30, 5.ª das representações classicas da «tournée» oficial de
JEAN HERVÉ
Societario da Comedia Francesa
A peça em 3 actos, de Racine
BRITANNICUS
Amanhã, LE CANARD SAUVAGE, de Ibsen

SE O CAVALHEIRO TROUXESSE LANTERNA DA ELETRGIA JA NÃO EMBIRRAVA COMIGO.

ELETRIGIA
R. SANTA JUSTA, 87.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

CARLOS MENDONÇA

Ex-empregado na igreja de São Sebastião da Pedreira.
Participa aos seus amigos e ex.^mos clientes que continua tratando de papeis de casamentos e funerais na sua mesma morada, travessa de São Francisco Xavier, 12, frente á igreja.
Telefone N. 1878.

Distribuem-se
Gratis 100.000 livros
que tratam dos célebres MEDICAMENTOS ALEMÃES do
CURA HEUMANN

48 diferentes especialidades scientificas para cura completa de doenças do:

Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Figado, Bexiga, Bilis, Rins, Artério-esclerôse, Asma, Tosse, Prisão de ventre, Purificação do sangue, Reumatismo, Gota, Dores de cabeça, Herpes, Eczemas, Hemorroidal, Sarna, Ulceras varicôsas, Doenças da pele, Hidropesia, Solitaria, Lombrigas, Escrofulose

O Sr. Cura Ludwig Heumann era um grande filantropo que reunia em si a caridade e a sciencia e que depois de muitos anos de serios estudos scientificos conseguiu compor os seus célebres medicamentos.

O livro do Cura Heumann não é um inutil folheto de propaganda, mas uma obra de verdadeiro valor, de 280 paginas, com muitas ilustrações, contendo capitulos muito interessantes para conservar a saude, medidas higienicas, regimem alimenticio, descripção do corpo humano e funcionamento dos orgãos, com ilustrações, etc., etc.

Estes livros são de grande utilidade para doentes e sãos, especialmente para os que habitam pequenas povoações, sem medicos e sem farmacias.

200 certificados de medicos alemães e mais de 140.000 cartas de curas obtidas provam a extraordinaria força curativa de estes medicamentos, universalmente conhecidos que se preparam debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e chimicos segundo os mais modernos inventos de terapeutica nos *Laboratorios de L. HEUMANN* de Nuremberg — Alemanha — que tem sucursaes de venda em Hespanha, Italia, Suissa, França, Suecia, Cuba — America do Norte e outros paizes — sendo conhecidos os nossos preparados em toda a Alemanha, paiz dos grandes progressos da chimica farmaceutica.

O livro do Cura Heumann entrega-se GRATIS no nosso Deposito Geral para Portugal: ***FARMACIA CUNHA, R. da Escola Politecnica, 16, 18, Lisboa.*** Para pedir um livro para Provincias e Colonias remeta-se este BONUS em envelope cerrado, como carta, devidamente franqueado. ***O livro será remetido gratis,*** sem mais despezas. Quem desejar receber o livro registado, para maior segurança, remeta junto com o BONUS um selo de 40 centavos.

BONUS — Para recortar

A' FARMACIA CUNHA G
Rua da Escola Politécnica, 16, 18 — LISBOA
Remeta-me GRATIS e sem mais despezas um LIVRO «HEUMANN»
Nome ....
Profissão ....
Morada ....
Concelho ....
(Escrever sempre bem legivel)

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Aviso ao publico
Remessas de tecidos em fardos ou pacotes na estação de Lisboa (T. P.)

Previne-se o publico de que, a partir do dia 26 do corrente, as remessas, constituidas por fardos ou pacotes com tecidos, destinadas ás estações destas linhas, tanto em grande como em pequena velocidade, só serão aceites a despacho na estação de Lisboa, (T. P.)

As remessas de tecidos, acondicionadas em caixotes ou em malas continuam a ser despachadas nas estações de Lisboa C. A. e Lisboa J., respectivamente para grande e pequena velocidade.

Em tudo que não fôr contrario ao que no presente se determina continua em vigor o aviso ao publico B n.º 826 de 20 de Novembro de 1922.

Lisboa, 16 de março de 1925.—O engenheiro-director, Plinio Silva.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
Drogaria DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Anuncio

Faz-se publico que no dia 30 de Março de 1925, pelas 14 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras, no Barreiro, perante o respectivo engenheiro chefe, terá logar a arrematação para a venda da marinha denominada Don'ana e situada no Vale do Alberge, ao quilometro 73 da linha do Sado, sendo a base de licitação de 16:200$00 (deseseis mil e dusentos escudos) o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 405$00 (quatrocentos e cinco escudos).

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio, entendendo-se que, precedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras no Barreiro, na 8.ª secção em Setubal e na Direcção em Lisboa.

Barreiro, 21 de Fevereiro de 1925.
O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras
Jacinto Leal d'Avila.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3682

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL L.da

Rua da Assumpção, n.º 8, 1.º, E.—Telef. N. 5180

Esta casa, tem uma secção especial, para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carroagens, etc.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Botas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

LONDRES

REATOU-SE

o entendimento economico britanico-alemão por causa da lei "recovery act,,

LONDRES, 24

A Agencia Reuter supõe certo:

1.° — Que foram reatadas as negociações entre os governos inglês e alemão respeitantes ao metodo de pagamento do imposto de 26 °|o sobre as exportações alemãs para a Inglaterra em virtude da lei chamada das repações, «recovery act».

2.° — Nenhuma resolução foi tomada sobre a publicação do relatorio da comissão de «contrôle» militar inter-aliado; mas, quando os aliados dirigirem á Alemanha uma nota, expondo os diferentes pontos com que a Alemanha se não conformou, é provavel que os pontos salientes do relatorio sejam mencionados na nota.—(H.)

A situação

das relações anglo-turcas

LONDRES, 24

A situação actual das relações anglo-turcas é unica na historia. Os dois paizes não estão em estado de guerra, mas ha escaramuças e combates incessantes na fronteira do Irack, sendo a tensão cada vez maior. Não se acredita que os turcos queiram acatar o traçado da fronteira feito pela Liga das Nações, sabendo-se que os turcos estão mobilisando grandes forças perto de Mossul, sob o pretexto de reprimir a insurreição kurda.

Sir Samuel Hoare, ministro da aviação, e o sr. Amery, secretario de Estado das Colonias, vão visitar o Irack para estudar a situação e examinar até que ponto uma poderosa força aerea poderá assustar um exercito moderno.—(R.).

Um torpedo

para combater aviões

LONDRES, 24

Afirma-se que o ministerio da aviação procede a experiencias dum torpedo destinado a combater os aviões, o qual está munido dum aparelho que o torna magnetico, a fim de atingir a parte metalica dos aviões, tornando improficuos todos os esforços do piloto para o evitar.

Se as experiencias derem o esperado resultado, o novo projectil será o mais formidavel de todas as armas das futuras guerras, cuja principal acção tende a deslocar-se para a luta no ar.

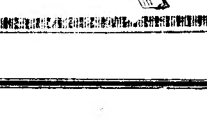
LONDRES, 24.

A Camara dos Comuns aprovou o orçamento do Exercito, depois de ter rejeitado, por 220 votos contra 81, a moção apresentada pelo partido liberal, convidando a camara a protestar contra a asserção de que o dinheiro destinado ao Exercito constitui uma garantia contra a guerra.—(H.)

LONDRES, 24.

A Camara dos Comuns rejeitou por 280 votos contra 129 a moção apresentada pelo sr. Macdonald, chefe do partido trabalhista, propondo que fosse reduzido o orçamento da Marinha.—(H.)

ALHAMBRA — HOJE
Elsa Nori e Graciela



Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

A SUCESSÃO DE EBERT

Jarres

afirmou

que a Alemanha

deve abandonar o Ruhr

para o conquistar daqui a alguns anos

Na Alemanha, ha grande ansiedade pelo resultado da eleição presidencial que começa no proximo domingo.

Vê-se que se trata dum facto que muito pode influir no futuro da Europa.

* * *

Varias têm sido as conferencias e declarações por parte dos candidatos á sucessão de Ebert e dos seus amigos.

Uma delas, a do «leader» socialista Breitscheid, causou grande sensação não só na Alemanha, como nos paises aliados, em especial na França.

O tema escolhido foi: «Quem deve governar a nação alemã?» e a conferencia realizou-se em Nuremberg.

Declarou Breitscheid que o candidato do bloco da direita, Jarrés, preconizara definitivamente o abandono do Ruhr e que as suas declarações sobre o assunto, nos circulos eleitorais de Berlim foram muito famosas.

—Lamento muito—disse Breitscheid—ser obrigado a refrescar a memoria de Jarrés mas permita-me que lhe faça algumas preguntas:

Numa sessão da comissão dos Negocios Estrangeiros do Reichstag, no fim de 1923, não fez as seguintes interrogações: «O que quereis vós? Nós devemos abandonar a bacia do Ruhr para a retomar pelas armas, dentro de 10 ou 20 anos.»?

* * *

Por outro lado, o «Serviço parlamentar-social-democrata» publica uma carta de Jarrés, datada de Setembro de 1923, durante a resistencia passiva no Ruhr, e na qual o primeiro burgomestre de Duisbourg convidava o governo de Berlim a dirigir um «ultimatum» á França para a obrigar a evacuar a bacia do Ruhr e as regiões ocupadas a titulo de sanções, sob a ameaça de considerar nulo e não existente o tratado de Versailles.

—A França—escrevia Jarrés—responder-nos ha, evidentementemente, por uma declaração de guerra. Mas esta declaração, em vista do estado de desarmamento alemão, será apenas platonica, e a França limitar-se ha a ocupar outros territorios alemães. Esta ameaça agravará o conflito europeu sem o que a libertação da região renana é inconcebivel. E' preciso que este conflito conduza á guerra de «révanche» porque é a unica solução logica da crise actual.

O candidato Jarres

deve obter dez milhões de votos

BERLIM, 24—A eleição presidencial reveste um aspecto curioso. Nenhum dos candidatos tem esperança na victoria.

Profetisa-se que Jarres terá dez milhões de votos; Braun, oito milhões; Marx, 4 500.000; Hellpach, um milhão e meio, devendo o general Ludendorff ter tambem um milhão de votos. Estas profecias feitas por alguns jornais não devem ser confirmadas na realidade.—(R.)

BERLIM, 24—A lista oficial dos candidatos á presidencia do Reich, é a seguinte: Jarres, antigo ministro, burgo-mestre de Duisburg; Otto Braun, antigo presidente do conselho prussiano; Held, presidente do conselho bavaro; Hellpach, presidente do conselho de Bade; General Ludendorff; Marx, antigo chanceler; Thaelmann.—(H.)

Não comprem Carteiras, Malas, Pastas sem verem os preços de
BASTOS SILVA, L.DA
Rua de S. Nicolau, 81

DOENTES DESANIMADOS NÃO DESESPEREIS!... A
ERVANARIA HERMETICA
9, Largo da Anunciada, 9
CURA
ALBUMINA, ESTOMAGO, REUMATICO, ICTRICIA, OBESIDADE, BRONQUITE, ENTRITES, EMORROIDAL, PRISÃO DE VENTRE, DOENÇAS DE PELE E NERVOSAS, ETC.

DE ITALIA

O GOVERNO

vai examinar com cuidado a situação actual de certos agentes de cambios

ROMA, 24

Respondendo ás preocupações manifestadas pela Federação dos agentes de cambio sobre as pessimas consequencias que poderia ter a aplicação rigorosa dos recentes decretos sobre a Bolsa, um comunicado oficial informa que:

1.° — O total da cobertura para as ordens de compra a praso será de 5 por cento da cotação dos titulos pedidos para as operações no fim de março e no fim de abril, 10 pr cento para as operações no fim de maio, 15 por cento para as operações no fim de junho, 25 por cento para as operações do fim de julho, e vencimentos ulteriores.

2.° — O governo reserva-se o direito de examinar a situação de certos agentes de cambio actuais que, em virtude da aplicação do decreto de 7 de março se poderiam encontrar excluidos das novas nomeações. — (H.)

O Papa

assiste á leitura do decreto de «tuto»

ROMA, 24

Realizou-se no Vaticano, em presença do Papa, a leitura do decreto de «tuto» para a canonização do bemaventurado Jean Hudes; do decreto sobre o martirio, os sinais ou prodigios da veneravel Irmã Ifigenia de S. Mateus, em vista da sua beatificação; do decreto sobre os milagres propostos para a beatificação do veneravel Vicente Strem[illegible] e do decreto sobre os milagres em vista da canonização da bemaventurada Tereza do Menino Jesus. — (H.)

O incendio

no Panteon Nacional

ROMA, 24

Um certo numero de jornais franceses reproduziram uma noticia datada de Roma, onde se falava dos graves prejuizos causados no Panteon por um incendio.

Os jornais romanos assinalaram, efectivamente, um começo de incendio nos locais destinados a guardar o material para o Panteon; mas o incendio foi imediatamente extinto e causou apenas prejuizos insignificantes. — (H.)

ROMA, 24

No decorrer de um combate entre os partidarios de Ulad Suleiman e os de Ibrahim Scetui, na região de Meddan, este ultimo foi morto, e as perdas sofridas pelas suas tropas foram numerosas.

Com Ibrahim, que se fazia chamar ainda comandante geral do exercito tripolitano, desaparece o ultimo membro da familia dos Scetui, que foram sempre os instigadores dos movimentos de rebelião contra a Italia. — (H.)

ROMA, 24

A Agencia Stefani declara absolutamente falsa a noticia, publicada por um jornal estrangeiro, de que a Italia teria proposto á Inglaterra uma aliança no Mediterraneo, da qual a França seria excluida, proposta que o sr. Chamberlain teria recusado. — (H

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

MAPLES Em todos os estilos; em pele, por conta do fabricante
Preços sem competencia
Rua 20 de Abril, 48, 1.° (ao Teatro Apolo)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$09
* Madrid	—	2$98
*/New-York	—	20$86
*/Amsterdam	—	8$33
*/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06,5
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$32
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

AS NOSSAS COLONIAS

O PORTO

de Macau

será em breve

um dos mais importantes

do Extremo-Oriente

O sr. Lisboa de Lima, membro do Conselho Colonial, expõe ao *Diario de Lisboa* o seu modo de ver quanto á conclusão e utilização do porto artificial e comercial de Macau, cuja construção remonta ao ano de 1819.

—Quando concluidas as obras — e quero crer que dentro de um ano estejam concluidas — o porto de Macau fica sendo, sem duvida, um dos mais importantes portos do Extremo Oriente — declara-nos o nosso entrevistado.

—De desejar será...

—De desejar será que o porto de Macau, assim cheio de facilidades, para a navegação e baldeação de mercadorias, veja reconsquistado o movimento de exportação e importação da China, principalmente das regiões servidas pelo chamado rio Oeste que por si e pelos seus afluentes serve regiõesc hinesas de populações aproximadas de 70 milhões de habitantes.

—Antes das obras...

—O porto de Macau não podia aspirar senão a um movimento entre Hong-Kong e Macau, portos de oeste da China; concluidas que sejam as obras, Macau passa a ser acessivel á grande navegação, criando-se assim condições favoraveis a que, em carreiras directas, entre a Metropole, Macau e outras colonias portuguesas, possa transitar a mercadoria sem baldeações em portos intermedios—facilitando-se, assim, o inter-cambio comercial entre Portugal e algumas colonias de Africa e Macau, que o mesmo é dizer com a China, onde muitos dos nossos produtos de exportação poderão encontrar largo mercado.

—A sua exploração será entregue...

—Para que o maximo proveito se tire, porém, dos sacrificios que tem custado a construção do porto, é indispensavel que a sua exploração comercial e a manutenção das suas obras e fundos, nas suas docas e canais de acesso, sejam entregues a um organismo que dê a maxima quantia de que saberá realmente administrar o porto de Macau, não só com a maior economia, mas tambem com o maior proveito, não só para os interesses da colonia, mas de igual modo para os interesses nacionais.

Um roubo audacioso

Os gatunos assaltaram uma casa de bijouterias na rua de Sant'Ana, 189. pertencente a Silvestre Moura, roubando dois cofres de ferro com dinheiro, que deixaram abandonados no Parque Eduardo VII, depois de os arrombarem.

Os nossos pobres

Para a ceguinha da Vila Ema (Dafundo), recebemos 20$00 da menina Maria Gabriela de Meneses Moreira Anahory.

Maria Eugenia Ferreira May de Carvalho

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Alvaro Raio de Carvalho e sua filha, Alfredo May, Dr. João Alfredo de Carvalho Braga, Afonso May e sua mulher Adelia Moreira May, Marietta May, Maria Gabriela Raio de Carvalho Felix da Costa e sêu marido, João Raio de Carvalho e sua mulher, e Beatriz May, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, filha, nora, irmã, cunhada e tia, e que o sêu funeral se realiza ámanhã, 25, pelas 15 horas e meia, saindo o prestito funebre da Rua Bernardo Lima, 42, 4.º andar para o Cemiterio dos Prazeres.

A TARDE PARLAMENTAR

E' aprovado

um projecto de lei

destinado a proteger

os caminhos de ferro electricos e as quedas d'agua

O sr. presidente já hoje pôz o regimento a funcionar. A primeira chamada fez-se ás 14 horas, sem resultado, porque apenas responderam 7 deputados, contando com a mesa.

A's 15 horas fez-se a segunda que acusou a presença de 44 deputados.

* * *

E assim se iniciaram os trabalhos, usando da palavra o sr. Tavares de Carvalho que falou das lãs churras e dos coiros.

O sr. ministro do Comercio disse que nada tinha com os coiros, nem com as lãs. Comunicaria ao seu colega da Agricultura, mas sempre se resolveu a falar nos «coiros fortes», lembrança que lhe ficára de quando pertencera ao Conselho de Comercio Externo.

* * *

O sr. Jaime de Sousa manifestou apreensões pela celebre troca do vapor «Porto» pelo Sevilla».

O sr. ministro do Comercio para explicar a operação, leu telegramas. Constando-lhe a realização da operação, pediu informações. Respondeu-lhe o vice-consul de Bilbau que dizia em resumo:

«Está registado o vapor «Sevilla» neste consulado. Já tinha conhecimento pelo comandante do referido vapor, não poder ser feita nenhuma operação de credito sem autorisação do governo português. As reparações ainda não começaram, estando o comandante aguardando as ordens do armador de Lisboa. Rogo informe urgentemente se posso exigir o deposito do valor das reparações e despezas provaveis, a fim de garantir a saida do navio para Lisboa»

Em resposta, o ministro do Comercio, enviou:

—«Exija deposito mencionado no seu telegrama. Envie legislação pelo correio».

De Bilbau, o vice-consul respondeu:

«Recebido telegrama que cumprirei. Compareceu hoje no consulado o subdito português José Ricardo, requerendo registros inscrição e de averbamento necessarios para garantia das escrituras e hipotecas feitas em seu favor em Lisboa pelo notario Faco Viana e legalisadas pelo consul geral de Espanha em Lisboa, e pelo ministro de Estado de Espanha, não tendo eu admitido esse requerimento, do que para fins convenientes dou conhecimento a V. Ex.ª».

Não contente com isto, o sr. ministro do Comercio chamou ao seu gabinete o comprador sr. Joaquim Carlos Gregorio, que declarou:

Não se tramava coisa alguma de ilegal e que o barco estaria em aguas portuguesas dentro de 15 dias.

Esta conferencia realizou-se ontem.

* * *

Prestadas estas explicações, o sr. Jaime de Sousa respondeu:

—Não são nada tranquilisadoras as declarações de V. Ex.ª. Como se deduz dos telegramas, a questão está sendo lançada no verdadeiro campo da chicana. Os perigos que estão sendo acumulados sobre esta malfadada questão, são enormes. Não é facil, julgo eu, com uma simples chicana invalidar a questão. Confia na boa vontade do ministro do Comercio.

Nos termos em que a questão foi posta, receia que o Estado fique prejudicado.

E concluiu:

—Receio que o vapor «Sevilla» tambem se perca.

* * *

Discutiu-se em seguida o projecto de lei que visa a facilitar e fomentar o estabelecimento de caminhos de ferro electricos e a utilização das nossas quedas de agua e dos jazigos de combustiveis.

Falaram varios deputados e por fim foi aprovado o projecto que na essencia diz isto:

Durante o praso de 5 anos, a contar da publicação da lei, são isentos de direitos de importação os materiais necessarios ao estabelecimento e exploração de caminhos de ferro electricos, incluindo para tal efeito o material fixo destinado ás linhas aereas de transporte e alimentação de energia.

Durante esse praso será igualmente isento de direitos de importação o material necessario á instalação de centrais hidro-electricas e termo-electricas, montadas junto dos jazigos carboniferos.

O sr. Nuno Simões estranhou que este assunto se estivesse discutindo sem a presença do sr. ministro das Finanças.

O sr. presidente meteu os pés pelas mãos, querendo explicar.

O sr. ministro do Comercio, depois de lhe irem dizer que se desse por habilitado a seguir a discussão, declarou:

—Estou habilitado!

E assim seguiu, ficando tudo aprovado.

* * *

Resolveu-se prorrogar a sessão, para á noite se discutir a interpelação do sr. Pinto Barriga acêrca do termo da sessão legislativa.

STADION é o melhor cigarro de tabaco do Oriente nas boas tabacarias e na V.ª Contreras & Filho

T. S. F.
(DEFRONTE DO LIMOEIRO)
Recomendamos uma visita á nossa casa, a todos os possuidores de aparelhos de telefonia sem fios, porque executamos:
Mesas elegantissimas e praticas em tubo esmaltados
Peças de precisão
Nikelagem e esmaltagem das mesmas
Empreza Reconstructora de Machinas de Escrever L.da
Séde na s/propriedade
L. de S. Martinho, 8 a 11 (DEFRONTE DO LIMOEIRO) — Telef. C. 3081 e C. 1020 — Filial R. Retrozeiros, 58

Reparações garantidas em todas as maquinas de escrever e calcular — **OLIVER, LTD.ª** Rua da Prata, 250, 2.º Telefone N. 3158

A TARDE POLITICA

A PASTA

do Interior

nas eleições

não pode estar nas mãos

dos democraticos

Hoje, ás 9,30 da noite, reune o directorio do Partido Nacionalista. Segundo nos informam será apresentada e debatida a questão magna do momento—o Partido vai ou não ás urnas? A tal respeito as opiniões nacionalistas dividem-se e parece que a maioria das opiniões se mantêm neste pé de irredutibilidade—«se as eleições forem feitas pelos democraticos os nacionalistas abstêm-se».

Se tal se resolver é mais do que certo que o Grupo da Acção Nacional fará vêr ao P. R. P. a inconveniencia e o perigo dumas eleições em tal situação.

* * *

A' hora a que estamos escrevendo estas notas, deve estar a reunir o Grupo da Acção Nacional para apreciar e discutir a atitude de alguns dos seus correligionarios para com o actual governo.

Seja qual fôr porêm o caminho que tomar essa discussão e essa apreciação, o Grupo não chegará a uma conclusão terminante por se não encontrar em Lisboa o sr. dr. Alvaro de Castro que—a doença grave de pessoa de familia fez sair para Coimbra.

* * *

Antes da reunião, perguntámos a um dos seus membros mais categorisados:

—Qual será a atitude do grupo?

—Não sei.

—Vai para a oposição ao governo?

—Tambem não sei, mas acho que quem se não sente não é filho de boa gente. Ora nós, até agora, só temos servido para dar e os outros para receber. Não está certo.

—Supõe periclitante a vida do governo Vitorino Guimarães?

—Do governo, não. Mas do ministro do Interior, com toda a certeza. O Ministerio do Interior, no acto das eleições, não pode estar entregue ás mãos dos democraticos.

—Porquê?

—Porque o P. R. P., em assunto eleições, não oferece garantias nem a nós, nem aos nacionalistas, nem a uma parte do proprio partido democratico. Emfim, daqui a pouco resolveremos o caminho a seguir, se por acaso reunirmos hoje.

—Ainda ha duvidas sobre a reunião?

—Ha, por não estar o Alvaro. E' até possivel que só reunamos depois do Alvaro chegar... No entanto, tome nota: com o ministerio do Interior nas mãos dos Democraticos não pode haver eleições.

* * *

A alguem, que acaba de chegar das nossas colonias, perguntámos hoje:

—O que nos diz sobre as nossas coisas d'Africa?

—Isto apenas: Angola está cada vez mais portuguesa e Moçambique vai-se tornando inglesa até á medula—nos costumes, no dinheiro e na lingua.

E não lhe conseguimos arrancar nem mais uma palavra.

A situação financeira

O Conselho do Tesouro, reunido ontem á noite no gabinete do sr. ministro das Finanças, não só tratou da situação financeira do país no que diz respeito ás receitas e despezas, ouro, do Estado, como tambem tratou do movimento de cambiais de exportação.

Os vencimentos

do Alto Comissario e do governador geral de Angola

Vai ser publicado um decreto elevando o coeficiente relativo aos vencimentos do alto comissario de Angola e do governador geral da mesma provincia.